

Editorial

Caros leitores,

Montar um periódico de caráter exclusivamente discente há muito permeava nossos anseios. Desde os primeiros rascunhos do projeto até hoje, data do enfim lançamento da nossa revista, muitos foram os que colaboraram. Foram inúmeros os percalços, mas o objetivo era único: criar um veículo de divulgação da produção discente, da graduação e pós, promovendo o intercâmbio entre esses dois níveis, e impulsionar cada vez mais a pesquisa e a produção historiográfica dos estudantes da Universidade Federal da Bahia.

A distância existente entre a pós-graduação em História e os graduandos é semelhante à largura do Rio Amazonas. Não ambicionamos abraçar o mundo, mas convocamos para juntarem-se a nós graduandos, mestrandos, doutorandos e professores para construirmos uma nova História, com discussões fecundas neste novo espaço do pensamento acerca dos feitos e pensares da humanidade.

A *Revista de História* da UFBA foi idealizada há alguns anos por alunos do Centro Acadêmico Luiza Mahin, um sonho esboçado, provavelmente, em mais uma das tantas conversas de pátio ou das mesas de bar. Ao longo deste percurso, o sonho de um periódico pareceu-nos, muitas vezes, como um desejo utópico, a desistência sempre aparecia como o rumo mais lógico a ser tomado. Entretanto, seguimos em frente e hoje, acreditamos que possamos nos orgulhar de estar trilhando um novo caminho, fazendo história. Esperamos, assim, num futuro não muito longínquo, usar o

Amazonas numa outra metáfora para entender as novas relações entre graduação e pós-graduação: a sua força. Almejamos sim, em breve, podermos dizer que uma nova historiografia baiana, feita por estudantes de História da UFBA e outras instituições baianas do ensino de História, seja forte e vital como este rio.

O projeto foi se modelando desde seus primeiros rabiscos, hoje a Revista de História é pensada no nível nacional de interação entre os diversos corpos discentes, privilegiando a intermediação entre as diversas áreas das ciências humanas, abrindo espaço para estudos interdisciplinares. Para tanto, foi aberto dentro do Conselho Editorial espaço para a participação de dois outros importantes programas de pesquisa vinculados à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a saber, o Programa de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, do Centro de Estudos de Afro-Orientais (CEAO) e o Programa de pós-Graduação em Estudos de Gênero e Feminismo, do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM). No futuro, desejamos ampliar cada vez mais nossas redes de trabalho.

Para nós, editores, coube a árdua tarefa de editoriar. Difícil é mensurar todo o esforço e contemplar, neste pequeno espaço, todos aqueles que, de certa forma, contribuíram para o lançamento deste número. Aos membros do Conselho Editorial, colaboradores sazonais e ao Departamento de História, o nosso muito obrigado!

Nesta edição, optamos por manter a temática livre, trazendo artigos de assuntos diversificados que englobam desde pesquisas sobre a escravidão na Bahia setecentista a objetos contemporâneos, como o estudo do rock, análises de filmes e obras literárias. Esta publicação conta ainda com duas resenhas. Por fim, trazemos a entrevista com o historiador Walter Fraga Filho, professor da Universidade Federal do Recôncavo, tendo como pano de fundo os 120 anos da abolição.

Aos leitores, esperamos que apreciem a leitura deste número, e que sintam-se convidados a enviar artigos e resenhas para a construção das próximas edições.